

Documentos



Materiais didáticos produzidos pelo MEC para a Educação Indígena

Angel Corbera Mori*
Graziela Ramos**

Introdução

Este trabalho apresenta a catalogação de livros didáticos para a educação escolar indígena, publicados pelo Ministério da Educação (Brasil) no período entre 1994 e 2002¹.

Para cada publicação foi estruturada uma referência bibliográfica, contendo um breve comentário sobre o material. Não se define, portanto, como um trabalho conclusivo ou crítico, mas puramente descritivo.

Com ele, pretende-se auxiliar educadores e sociedades indígenas na escolha do material didático mais adequado para as diversas situações de ensino, na busca do respeito ao multilingüismo e à pluriculturalidade tão fortemente presentes na nação brasileira.

Os materiais didáticos gerais, ou seja, os que não se referem a uma língua específica, foram separados de acordo com o assunto tratado. Assim, encontram-se divididos em: *Política Lingüística, Português como Segunda Língua, Ciências Sociais, Geografia, História e Matemática*. Os demais se encontram separados por ordem alfabética de acordo com a língua a qual se referem.

Política lingüística

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (Ed.). *Livros didáticos do referencial curricular nacional para as Escolas Indígenas: informações para o professor*. Brasília: MEC/SEF/DPEF/CGAEI, 1998. 41p.

O autor apresenta uma descrição dos livros publicados pela Secretaria de Educação Fundamental (SEF) para as escolas

* Doutor em Lingüística. Professor da Área de Línguas Indígenas do IEL-UNICAMP. Membro do Grupo de Pesquisa "Estudos em Línguas Ameríndias"-UNICAMP. Assessor lingüístico dos professores Mehináku e Waurá, PI-Xingu-MT. Professor Colaborador do Programa de Doutorado em Lingüística, Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Lima-Peru.

** Bacharel em Lingüística (2005), IEL-UNICAMP.

indígenas. Desses livros publicados foram selecionados os que atendessem a cada área do conhecimento trabalhada no *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas*. A capa de cada livro escolhido é mostrada, seguindo-se uma apresentação do mesmo, do projeto no qual ele foi elaborado e dos autores e usuários do mesmo.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (Org.). *As leis e a Educação Escolar Indígena: Programa Parâmetros em Ação Educação Escolar Indígena*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001. 72p.

Livro que traz a legislação nacional sobre a educação escolar indígena, que estabelece o direito dos povos indígenas a uma escola diferenciada, pautada pelo uso das línguas indígenas, pela valorização dos conhecimentos e saberes milenares desses povos e pela formação dos próprios índios para atuarem como docentes em suas comunidades.

O livro tem como objetivo fazer com que os professores e comunidades indígenas conheçam os direitos que lhes são assegurados pela legislação, contribuindo para a transformação de tais direitos em realidade, e conseqüente preservação de suas línguas, culturas e tradições.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. *O Governo Brasileiro e a Educação Escolar Indígena: 1995-1998*. Brasília: MEC/SEF/DPEF/CGAEI, 1998. 44p.

Documento que busca informar sobre a atual situação da Educação Escolar Indígena no Brasil e sobre os objetivos estabelecidos para ela pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC). É feito um histórico sobre a oferta de programas de educação escolar às comunidades indígenas brasileiras, que tiveram uma mudança radical de caráter, já que inicialmente o objetivo do processo de educação escolar era o de transformação dos índios submetendo-os aos outros segmentos da sociedade nacional. Atualmente, a escola entre as comunidades indígenas ganhou um novo sentido, servindo como meio de assegurar o acesso a conhecimentos gerais sem precisar negar suas especificidades culturais e identidades étnicas.

É descrita a função do MEC que se tornou responsável pelo reconhecimento da diversidade sociocultural e lingüística das sociedades indígenas e de sua manutenção através de práticas pedagógicas em contextos de diversidade cultural que garanta aos povos indígenas uma participação plena nos projetos de futuro do país. Um balanço é realizado

sobre a atual situação da educação indígena no país. Nele se reconhece a falta de escolas nas comunidades indígenas e a grande presença de professores leigos, além da falta de material escolar adequado e específico em língua materna dos diferentes grupos étnicos, o que refletiria em uma descontinuidade, fragmentação e desarticulação, que se estaria tentando superar através da normatização dos princípios que regem a oferta do ensino em questão.

O processo de normatização se organizaria em torno de alguns princípios e orientações, nos quais se destacariam:

- a) A necessidade de que as escolas indígenas sejam específicas e diferenciadas das escolas oferecidas aos não-índios e que envolvam a comunidade indígena como agente e co-autora dos processos por ela instituídos.
- b) A necessidade de o processo de ensino-aprendizagem proporcionar o intercâmbio positivo e enriquecedor entre as culturas das diversas sociedades, que deve pautar-se pelo diálogo constante entre as culturas, de forma a desvendar seus mecanismos, funções e dinâmica.
- c) A necessidade de preservação das línguas maternas dos povos indígenas, ocorrendo a utilização das mesmas nos processos educativos escolares, e o português aparecendo como Segunda Língua.
- d) A necessidade de o processo educativo escolar se constituir em um processo coletivo de construção de conhecimento, o que deve envolver alunos, professores e comunidade.
- e) A necessidade de constituição de um currículo feito por uma equipe multidisciplinar (participação de antropólogos, lingüistas, educadores e professores indígenas), de maneira a garantir que o processo ensino-aprendizagem se insira num contexto mais amplo de apreensão e compreensão da realidade.

São descritas ainda no documento as funções das diversas esferas do governo responsáveis pela educação fundamental, tais como o MEC e as Secretarias Estaduais e Municipais da Educação, além da participação de outras instâncias, como Universidades, organizações indígenas e organizacionais de apoio aos índios.

É ainda destacado o apoio dado pelo MEC à produção de cartilhas e livros para uso nas escolas indígenas do país, produzidos por professores indígenas e seus assessores. Esse programa de apoio à produção de material didático seria realizado com a publicação de material didático produzidos pelos professores índios durante os cursos de formação também apoiados pelo MEC, podendo o material se bilíngüe ou não, desde que tenha um bom uso em sala de aula. Tais materiais passariam por

uma análise quanto à qualidade pedagógica, lingüística e antropológica realizada pelo Comitê Nacional de Educação Escolar Indígena. No documento encontramos ainda uma lista dos materiais que foram financiados pelo MEC desde 1994 até 1998, ano de publicação do documento.

Português como segunda língua

MAHER, Tereza Machado (Coord.). *Aprendendo português nas escolas da floresta*. Rio Branco: MEC/UNESCO/CPI-AC, 1997. 77p.

Material didático dedicado aos índios em estágio de pós-alfabetização no Português. Estão inclusos textos e atividades para crianças e jovens que interagem com o “branco” nas aldeias e para jovens e adultos que interagem com o “branco” nas cidades. Tais textos e atividades refletem situações reais passíveis de serem vividas por alunos-índios.

MATOS, Cláudia Neiva de (Org.). *Antologia da floresta*. Rio Branco: Comissão Pró-Índio do Acre; Rio de Janeiro: Multiletra, 1997. 64p.

Livro de literatura criado para as escolas indígenas da região do Acre. Trata-se de uma antologia estruturada por 33 professores índios de diversas etnias com textos em prosa e versos de autores indígenas e não-indígenas com o objetivo de melhorar o trabalho de leitura dentro das escolas indígenas. É dirigido às escolas dos povos Kaxinawá, Yawanawá, Jaminawa, Katukina, Apurinã, Manchineri, Asheninka e Shawadawa.

TRONCARELLI, Maria Cristina; WÜRKER, Estela (Orgs.). *Histórias de hoje e de antigamente*. São Paulo: ISA; Brasília: MEC, 1998. 144p.

Livro composto de textos de histórias atuais, de antigamente e de caçadas e pescarias que proporcionam aos leitores a compreensão de como vivem e refletem sobre o mundo os povos do Parque Indígena do Xingu. A obra, em seu conjunto, reflete e divulga a diversidade lingüístico-cultural do “continente xinguano”. Foi produzido pelos professores indígenas do Parque Indígena do Xingu durante os cursos intensivos das disciplinas de Língua Portuguesa e História, sendo que vários dos textos inclusos representam o produto final de pesquisas feitas pelos professores em suas próprias aldeias de origem.

TRONCARELLI, Maria Cristina; WÜRKER, Estela; GUIMARÃES, Susana (Orgs.). *Aprendendo português nas escolas do Xingu*: Livro 1. São Paulo: ISA, 1999. 144p.

Livro dedicado aos estudantes que fazem parte dos povos do Xingu com o objetivo de que eles aprendam a falar e a escrever o Português como Segunda Língua. É composto por pequenos textos, diálogos e figuras que servem como base para os exercícios didáticos propostos. Os textos, escritos em Português, fazem referência a atividades do dia-a-dia nas aldeias indígenas, tais como conversar sobre pescaria, trabalhar na roça, a elaboração de artesanato, o enfeitar-se para as festas e o falar na rádio com outras aldeias e com os parentes.

TRONCARELLI, Maria Cristina; WÜRKER, Estela; GUIMARÃES, Susana (Orgs.). *Aprendendo português nas escolas do Xingu*: Livro 2. São Paulo: ISA, 2000. 92p.

Livro dedicado aos estudantes que fazem parte dos povos do Xingu para um aprofundamento na Língua Portuguesa tanto oral quanto escrita. É composto por diferentes tipos de textos, tais como receitas, narrações, radiogramas, poesias, adivinhas e relatórios de trabalho realizados na escola, juntamente com os contextos em que devem ser utilizados, além de explicações gramaticais. Os textos inclusos representam a produção dos professores indígenas, com a assessoria pedagógica dos membros do Setor de Educação Indígena do Instituto Socioambiental (ISA).

WÜRKER, Estela (Org.). *Livro de história*. Brasília: MEC/ISA/RFI/UNESCO, 1998. Vol. 1. Parque Indígena do Xingu. 66p.

Livro de textos em português acrescidos de desenhos realizados pelos professores indígenas do Parque Indígena do Xingu. Os textos consistem em histórias populares desses povos, além de exposições de seus medos e desejos. Este primeiro livro procura motivar os professores indígenas a pesquisarem a sua própria história, definindo um caminho próprio de ensino, aprendizagem e pesquisa para as escolas do Parque Indígena do Xingu.

O livro inclui mapas e uma lista dos povos indígenas que se localizam no estado do Mato Grosso.

Ciências Sociais

CABRAL, Ana Suelly A. et al. *Por uma educação indígena diferenciada*. Brasília: C.N.R.C./FNPM, 1987. 100p.

Livro que descreve um pouco da história da educação indígena no Brasil, especialmente do trabalho desenvolvido com as comunidades indígenas no Acre. Relata sobre as Agências Mediadoras das escolas formais indígenas, suas trajetórias e perspectivas de ensino. Seu objetivo principal é incentivar a identificação de alternativas educacionais que privilegiem a autonomia cultural e lingüística das sociedades indígenas brasileiras. Dessa forma, o livro inclui artigos sobre a história do contato dos povos do Acre com a sociedade nacional, a presença das escolas na região, a etnomatemática e questões de bilingüismo.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (Org.). *Guia do formador: Programa Parâmetros em Ação Educação Escolar Indígena*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2002a. 240p.

Livro composto de atividades detalhadas para a utilização do formador/coordenador na formação dos professores indígenas. É dividido em 12 módulos, que são:

- 1) Para começo de conversa: fundamentos gerais da educação escolar indígena.
- 2) Currículo e intencionalidade: o que ensinar e para que ensinar.
- 3) Línguas: ouvir, falar, ler, escrever... Para quê? Como?
- 4) A Matemática nas escolas indígenas.
- 5) Cotidiano e História: hoje e ontem.
- 6) A Geografia nas escolas indígenas.
- 7) As Ciências Naturais nas escolas indígenas.
- 8) As Artes nas escolas indígenas.
- 9) As escolas indígenas e a Educação Física.
- 10) Elaborando o currículo da escola.
- 11) Aprendizagem na escola.
- 12) Currículo, planejamento e atividades.

Cada módulo é apresentado numa seqüência padrão: título, tempo de duração, finalidade, expectativa de aprendizagem, conteúdos, material necessário, material complementar e seqüência de atividades propostas com a indicação do tempo para a sua execução, objetivo, descrição da atividade e propostas de encaminhamento.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (Org.). *Quem são, quantos são e onde estão os povos indígenas e suas escolas no Brasil: Programa Parâmetros em Ação Educação Escolar Indígena*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2002b. 123p.

Livro de informações sobre a realidade indígena no Brasil hoje. É organizado de maneira quantitativa através de tabelas e listas sobre os povos indígenas no Brasil, tentando dar conta da diversidade sociocultural desses povos. Foram utilizadas na formação do livro duas fontes: as tabelas sobre povos, línguas, população, localização e terras indígenas foram preparadas a partir do banco de dados do Instituto Socioambiental; e as tabelas sobre alunos, professores e escolas indígenas do material de divulgação do Censo Escolar Indígena realizado pelo INEP/MEC em 1999 com o objetivo de colocar à disposição dos professores indígenas um conjunto qualificado, organizado e atualizado de informações sobre a realidade indígena hoje no Brasil. O livro é composto de 06 capítulos mais uma ficha técnica, sendo cada capítulo composto por uma introdução seguida pelas tabelas e listas de informações quantitativas, respectivamente, dos povos indígenas no Brasil contemporâneo, em ordem alfabética e população; dos povos indígenas por Estado (UF) e indicação da filiação lingüística; das terras indígenas por Estado (UF) e indicação da situação jurídica, separada pelas regiões do país; das escolas indígenas do país; do número e especificidades dos professores das escolas indígenas e do número e especificidades dos estudantes indígenas.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (Org.). *Caderno de apresentação: Programa Parâmetros em Ação Educação Escolar Indígena*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2002c. 40p.

Livro de apresentação do "Programa Parâmetros em Ação Educação Escolar Indígena". Inicia-se com uma mensagem do então Ministro da Educação Paulo Renato Souza aos professores e professoras explicando o propósito do programa de apoiar e incentivar o desenvolvimento profissional de professores e especialistas em educação, de forma articulada com a implementação dos "Parâmetros e Referenciais Curriculares Nacionais" para o Ensino Fundamental, para a Educação Escolar Indígena e para a Educação Infantil; e com a implementação, também, da "Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos". O Ministro coloca ainda na mensagem o desejo do Governo Federal de que o Programa colabore com o processo de institucionalização da educação

escolar indígena no país, garantindo uma formação diferenciada e respeitosa da diversidade sociocultural para os professores índios e uma educação de qualidade para as crianças indígenas.

O livro segue, após um breve sumário, com uma apresentação da Secretaria de Educação Fundamental com todos os objetivos do Programa.

No capítulo dois há um comentário sobre a relação do MEC com a Educação Escolar Indígena e seus esforços de construção de uma nova política nacional para a mesma que seja voltada a oferecer programas educacionais que respeitem as tradições, culturas e línguas dos povos, proporcionando, ao mesmo tempo, acesso aos conhecimentos universais. São relatados ainda alguns dados sobre a Educação Escolar Indígena no Brasil nos últimos anos.

O capítulo três consiste em explicações mais detalhadas dos objetivos do Programa e o capítulo quatro na descrição de sua organização e do público ao qual se destina.

Já no capítulo cinco aparece uma discriminação e explicação de cada material de apoio para o desenvolvimento do Programa que consiste em: *Caderno de Apresentação*, *Guia do Formador*, programas de vídeo que se encontram em duas fitas VHS que reúnem quinze programas de vídeo preparados pela TV Escola, Mapa das terras Indígenas no Brasil, Mapa etnográfico ilustrado do Brasil, Mapa etno-histórico de Curt Nimuendajú, um outro material sobre *Quem são, quantos são e onde estão os povos indígenas e suas escolas no Brasil*, *As leis e a educação escolar indígena*, um *Caderno de Registro*, destinado ao professor indígena para fazer anotações pessoais, escrever conclusões de atividades, documentar as sínteses das discussões e das atividades desenvolvidas, formular perguntas e reflexões e um *Kit índios no Brasil*, que consiste em duas fitas VHS com a série *Índios no Brasil*, composta por dez programas de vídeo e três livretos com textos que deram origem à série, escrito por antropólogos.

O capítulo seis é uma caracterização dos módulos presentes no *Guia do Formador*, com tempo, finalidade, expectativas de aprendizagem e conteúdos.

No capítulo sete encontramos os requisitos necessários para a participação no Programa e no capítulo oito uma ficha técnica dos elaboradores do projeto.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Mapa etno-histórico de Curt Nimuendaju*. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. 93p.

Livro que contém o Mapa Etno-Histórico realizado por Curt Nimuendaju, que registra e sistematiza o conhecimento acumulado sobre os índios até 1944. No livro encontramos ainda um pouco da história de Curt Nimuendaju, nascido na Alemanha com o nome de Curt Unkel e que deixou sua terra natal em busca de aventuras e, apesar de jamais ter feito uma faculdade, empreendeu pesquisas prestigiosas, cooperando para um conhecimento mais exato da terra brasileira e das populações marginais. Os textos escritos sobre Curt Nimuendaju são de Virgílio Corrêa Filho, L. de Castro Faria, Rodolpho Pinto Barbosa, Charlotte Emmerich e Yonne Leite. Há ainda um texto escrito por George de Cerqueira Leite Zarur sobre o significado e os efeitos da publicação do mapa etno-histórico de Curt Nimuendaju para a antropologia brasileira, além de algumas observações do próprio Curt Nimuendaju antes da apresentação do mapa propriamente dito, que se divide entre o índice das tribos e o índice bibliográfico.

KAXINAUÁ, Joaquim Paulo Maná et al. *Índios no Acre: história e organização*. 2. ed. Acre: Comissão Pró-Índio do Acre, 2002, 242p.

Livro escrito em português sobre o conceito de História dos povos indígenas do Acre. Ressalta-se sua importância para os povos indígenas, os processos de pesquisa e de construção do conhecimento histórico. Mostra-se o atual interesse pelo seu registro, antes narrada e transmitida oralmente, as suas várias interpretações e versões, o trabalho realizado com ela em sala de aula, as relações entre a reflexão histórica, a valorização e o fortalecimento das identidades indígenas, e a contribuição dos povos indígenas para uma nova história regional e nacional.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. *Referencial curricular nacional para as escolas indígenas*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 339p.

Livro com o objetivo de oferecer subsídios e orientações para a elaboração de programas de educação escolar indígena que atendam aos anseios e aos interesses das diversas comunidades indígenas; portanto, o Referencial possui uma visão formativa e não normativa. Foi escrito na expectativa de contribuir para a diminuição da distância entre o discurso legal e as ações efetivamente postas em prática nas escolas indígenas.

É dividido em uma introdução geral e em outras duas partes. A **Parte I** é chamada *Para Começo de Conversa*, que é por sua vez subdividida em outras três partes: *Fundamentos Gerais da Educação Escolar Indígena*, *Educação Escolar Indígena no Brasil* e *Bibliografia*. A **Parte II** nomeada *Orientações Pedagógicas para a Orientação Curricular* é dividida de acordo com as matérias específicas, tais como *Línguas*, *Matemática*, *História*, *Geografia*, *Ciências*, *Arte e Educação Física*, além de uma introdução.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. *Referenciais para a formação de professores indígenas*. Brasília: MEC/SEF, 2002a. 84p.

Livro que sistematiza idéias consensuais e práticas executadas em diferentes contextos culturais, as quais se mostraram eficazes para enfrentar o grande desafio de propiciar uma formação intercultural de qualidade para os professores indígenas do país. Procura-se, dessa forma, construir referenciais e orientações que possam nortear a tarefa de implantação permanente de programas de formação dos mesmos, de modo que atendam às demandas das comunidades indígenas e às exigências legais de titulação do professorado em atuação nas escolas indígenas do país.

A obra contém sete capítulos mais bibliografia e ficha técnica. Os capítulos são:

- 1) Introdução
- 2) Aspectos legais, institucionais e administrativos da implantação dos programas de formação de professores indígenas
- 3) Os professores indígenas
- 4) As características gerais do currículo de formação de professores indígenas
- 5) A avaliação nos programas de formação
- 6) Material didático e pesquisa
- 7) Implicações para a gestão institucional de programas de formação de professores indígenas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. *O Governo Brasileiro e a Educação Escolar Indígena: 1995-2002*. Brasília: MEC/SEF, 2002b. 58p.

Livro bilíngüe português-francês, que na introdução narra um pouco da situação atual dos índios do Brasil, fazendo breves relações com o passado. Além da introdução, tem ainda outros sete tópicos, são eles: *O Ministério da Educação e a educação escolar indígena* (que fala sobre a tentativa do Ministério da Educação de proporcionar aos índios o acesso aos

conhecimentos universais e ao mesmo tempo respeitar as tradições, culturas e línguas desses povos no Brasil, rompendo com práticas assistencialistas e integradoras que marcaram por muitos anos a convivência dos povos indígenas com o Estado brasileiro), *Uma longa trajetória da educação escolar indígena no Brasil* (narra a trajetória do ensino indígena que, dos missionários jesuítas aos positivistas do Serviço de Proteção aos Índios, tinha como objetivo simplesmente negar a diferença e transformar os indígenas em seres diferentes do que eram e compara com a tentativa atual do governo de educação indígena apresentada no primeiro tópico deste livro), *O direito a uma escola diferenciada e de qualidade* (reforça o direito dos índios a uma educação diferenciada, explicitando tais direitos na **Constituição de 1988**, na **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** e no **Plano Nacional de Educação**), *Uma nova política e a educação escolar indígena* (relata e discrimina os deveres do Ministério da Educação na educação indígena), *Programas e ações do Ministério da Educação* (fala um pouco sobre os apoios fornecidos pelo Ministério da Educação aos projetos encaminhados a ele), *Formação de professores indígenas* (fala sobre a formação dos professores indígenas cujo perfil vem sendo construído de maneira diferenciada em cada comunidade, de acordo com suas particularidades culturais, suas histórias de contato, seus modelos de organização social e seus projetos de futuro; há ainda, nesse item, dados estatísticos sobre os professores indígenas, coletados no censo escolar indígena de 1999) e *Publicações de educação escolar indígena* (apresenta algumas das publicações referentes à educação escolar indígena, com o ano de publicação; há ainda fotos de alguns livros publicados).

SAMPAIO, Wany; SILVA, Vera da. *Os povos indígenas de Rondônia: contribuições para a compreensão de sua cultura e de sua história*. Porto Velho: Fundação Universidade Federal de Rondônia / Diretoria de Pesquisa e Extensão – DIPEX, 1997. 95p.

O livro relata um pouco sobre a história e a cultura dos índios da Amazônia, que são separados por povos ou regiões. Discorre ainda sobre a responsabilidade da educação escolar indígena em Rondônia, apresenta tabelas que classificam os povos indígenas de Rondônia (Terra indígena/ Município/ Área – Ha./ Grupo indígena/ Aldeia), além de descrever também, através de tabelas, os estabelecimentos de ensino em Rondônia (Escola/ Município/ Povo/ Professor Índio/ Professor Não Índio/ Administração/ Formação do Professor/ N° de Alunos/ População/ Área Indígena/ Aldeia PIN). Apresenta ainda um mapa do Estado de Rondônia e suas respectivas áreas indígenas e diversas fotos da população indígena local.

Geografia

GAVAZZI, Renato Antônio; RESENDE, Márcia Spyer (Orgs.). *Atlas geográfico indígena do Acre*. Rio Branco: Comissão Pró-Índio do Acre; Brasília: MEC/SEF, 1998. 62p.

Livro de Geografia sobre o Acre, repleto de mapas e textos explicativos em português. Os textos e desenhos que compõem a publicação foram criados pelos professores indígenas que participam do projeto *Uma Experiência de Autoria*, dirigido pela CPI – Acre. O texto, o oitavo na série de livros didáticos de autoria indígena, representa a construção progressiva dos conteúdos curriculares das escolas indígenas do Acre, a partir de uma proposta pedagógica de invenção e investigação.

KAIABI, Aturi et al. *Geografia indígena: Parque Indígena do Xingu*. Brasília: MEC/SEF/DPEF, 1998. 65p.

Livro dedicado ao ensino de Geografia para os alunos-índios do primeiro grau. É composto de textos, ilustrações e exercícios didáticos. Livro voltado principalmente para as escolas indígenas do Parque Xingu, Terras Kapôt/Jarina e Mekrangotire e outras escolas indígenas do Brasil. O texto abarca quatro eixos principais: *o que é geografia, o mundo no universo, geografia da Área Indígena e a cidade onde o branco mora*.

História

TRONCARELLI, Maria Cristina; WÜRKER, Estela. *Brasil e África: uma visão xinguna da formação do povo brasileiro*. São Paulo: ISA, 1999. 131p.

Livro sobre a história do Brasil que enfatiza as histórias dos povos indígenas e africanos, discutindo e valorizando a diversidade étnica e cultural do Brasil. O livro está dividido em dois capítulos. O primeiro focaliza a chegada dos europeus ao continente americano, o período dos Jesuítas, os ancestrais dos povos do Xingu e os aportes das sociedades indígenas à cultura nacional brasileira. O segundo capítulo apresenta uma breve história do continente africano, a escravidão dos negros no Brasil, as influências da cultura africana, e informações de alguns povos africanos atuais. O livro contém ainda alguns exercícios didáticos. O texto, em seu conjunto, representa uma visão xinguna da formação do povo brasileiro considerando os aportes dos professores indígenas participantes do *Projeto de Formação dos Professores Indígenas do Parque Xingu* e é

usado como texto didático em 30 escolas do Parque Xingu, na Escola Panará (TI Panará) e na Escola da aldeia Cururuzinho (TI Kaiabi/PA).

Matemática

FERREIRA, Mariana Kawall Leal. *Madikauku: os dez dedos das mãos. Matemática e povos indígenas no Brasil*. Brasília: MEC, 1998. 179p.

Livro de Matemática para as escolas indígenas do Brasil que traz sugestões didáticas para que os professores desenvolvam trabalhos de pesquisa e exercícios em educação matemática, levando para as salas de aula a pluralidade das idéias matemáticas e mostrando como transformar resultados matemáticos em conteúdos e material de ensino, com a sugestão de meios de transmissão desses conhecimentos para os alunos. O livro é escrito em português e traz diversas atividades. O livro *Madikauku*, que na língua Palikur significa 'os dez dedos da mão', mostra que o contato entre diferentes povos sempre possibilitou a troca de experiências e de idéias matemáticas. Em palavras da organizadora, "a matemática construída hoje nas escolas indígenas no Brasil tem a capacidade de articular conhecimentos culturalmente distintos. Os povos indígenas estudam matemática porque ela é imprescindível nos dias de hoje, quando o contato intercultural entre os diferentes povos, e entre estes povos e a sociedade envolvente, tornou-se inevitável".

Línguas

Bororo (Bororo)²

ADUGONOREU, Hilário Rondon (*in memoriam*) (Org.). *Os animais*. Mato Grosso: MEC/SEF/Projeto Tucum, 2002. 24p.

Livro com ilustrações e explicações sobre os animais, alguns com os nomes dos mesmos na língua Bororo. Ao todo são descritos dezessete animais existentes na fauna da região sudeste do Mato Grosso: beija-flor, águia, cutia-mea, matrinchá, jui-caititu, apu-paca, macaco, gavião chimango, pombinha, onça pintada, nabure, mixila, anta. O texto escrito em português foi elaborado pelos alunos da "Escola Sagrado Coração de Jesus" sob a assessoria do organizador e está destinado aos próprios alunos, procurando incentivar a leitura dos usuários, respeitando a realidade vivida pelos Bororo³.

KANAJÓ, Antônio et al. *MANO: um ritual Bororo e uma experiência didático-pedagógica*. Campo Grande: MEC/SEDUC-MT/PNUD, 1995. 110p.

Material didático de valorização da cultura Bororo e preservação tanto da língua quanto dos rituais Bororo, dando continuidade ao processo de resgate cultural em que a escola Meruri encontra-se envolvida. Tal material foi construído dentro da própria escola, e envolveu toda a comunidade, já que todo o trabalho baseou-se no ritual de “Mano”, uma festa típica Bororo que foi filmada e fotografada (desde os preparativos até a própria festa), servindo em seguida como tema gerador nas diversas disciplinas escolares. Os relatos foram traduzidos e o material montado. “Mano” é a denominação de uma planta que faz parte do mundo religioso e espiritual dos Bororo e dos ‘Aroe’ (almas das pessoas falecidas).

Guarani e Kaiowá (Tupi-Guarani)

MOVIMENTO DOS PROFESSORES GUARANI/KAIOWÁ DE MATO GROSSO DO SUL. *Te’yí Rembiapo*. Mato Grosso do Sul: Secretaria de Estado de Educação/MEC, 2002a. 40p.

Livro escrito por diversos autores em língua Guarani, variedade Kaiowá, composto por receitas tradicionais de artesanato. É acompanhado de desenhos ilustrativos. Ele dá continuidade à série de publicações que foram feitas a partir de pesquisas, criações e relatos dos professores e alunos que participam do Projeto Ára Verá, em Dourados-MS. Com a publicação desse tipo de livro, o “Movimento dos Professores Guarani/Kaiowá de Mato Grosso do Sul” procura contribuir com o enriquecimento e a divulgação de sua cultura indígena, valorizando seus conhecimentos tradicionais e conquistando o respeito e a adesão da população às causas indígenas desse estado.

MOVIMENTO DOS PROFESSORES GUARANI/KAIOWÁ DE MATO GROSSO DO SUL. *Ñembohoky Ñe’ẽ Tesaĩ Rehehápe*. Mato Grosso do Sul: Secretaria de Estado de Educação/MEC, 2002b. 39p.

Livro escrito por diversos autores em língua Guarani, variedade Kaiowá, composto por receitas de remédios manipulados por eles com as plantas da região acompanhadas por ilustrações das mesmas. Ele dá continuidade à série de publicações que foram escritas a partir das pesquisas, criações e relatos de professores e alunos que participam do Projeto Ára Verá em Dourados-MS. Com a publicação desse tipo de livro, o

“Movimento dos Professores Guarani/Kaiowá de Mato Grosso do Sul” procura contribuir com o enriquecimento e a divulgação de sua cultura indígena, valorizando seus conhecimentos tradicionais e conquistando o respeito e a adesão da população às causas indígenas desse estado.

MOVIMENTO DOS PROFESSORES GUARANI/KAIOWÁ DE MATO GROSSO DO SUL. *Nemombe'u Je'upy Rehegua*. Mato Grosso do Sul: Secretaria de Estado de Educação/MEC, 2002c. 23p.

Livro escrito em língua Guarani, variedade Kaiowá, por diversos autores. É composto por receitas de comidas e bebidas típicas de sua cultura, acompanhadas de ilustrações. Ele dá continuidade à série de publicações que foram feitas a partir de pesquisas, criações e relatos dos professores e alunos que participam do Projeto Ára Verá, em Dourados, MS. Com a publicação desse tipo de livro, o “Movimento dos Professores Guarani/Kaiowá de Mato Grosso do Sul” procura contribuir com o enriquecimento e a divulgação de sua cultura indígena, valorizando seus conhecimentos tradicionais e conquistando o respeito e a adesão da população às causas indígenas desse estado.

Guarani (Tupi-Guarani)

MUGRABI, Edivanda (Org.). *Os Tupinikim e Guarani na luta pela terra*. Brasília: MEC/SEF, 2001. 101p.

Livro escrito em português pelos educadores das aldeias Tupinikim (Caieiras Velha, Comboios, Irajá e Pau-Brasil) e Guarani (Boa Esperança e Três Palmeiras). É composto por textos escritos em conjunto por educadores de cada aldeia que relatam historicamente os fatos ocorridos que se referem à luta pela terra; por uma cronologia da segunda autodemarcação das terras indígenas Tupinikim e Guarani; por um relato de Antônio Carvalho, vice-cacique da Aldeia de Boa Esperança, sobre a aceitação da proposta de 2.571 hectares e pela cópia de documentos importantes sobre os fatos, tais como cartas abertas ao Ministro da Justiça, documentos de Assembléias, atas de reuniões, propostas, decretos, entre outros. No livro encontramos ainda fotografias e ilustrações sobre os fatos narrados.

SILVEIRA, Déa Maria Ferreira (Org.). *Ayvu Yma Guare*. Guarapuava-PR: CIRG (Conselho Indígena Regional de Guarapuava), [s.d.]. 27p.

Livro composto de textos em língua Guarani que relatam a história e a cultura dos índios Guarani tanto no passado quanto atualmente. Os

textos são acompanhados de ilustrações e de uma tradução não literal para o português. Ao todo são oito textos que descrevem rapidamente a história dos Guaranis e Portugueses, a pesca e a escola nas aldeias, a construção das casas, o mato e um relato antigo que narra a caçada da onça na mitologia Guarani.

SILVEIRA, Déa Maria Ferreira (Org.). *Yma gua re ijayvua*. Guara-puava-PR: CIRG (Conselho Indígena Regional de Guarapuava), [s.d]. 32p.

Livro composto de textos em língua Guarani que relatam a história e a cultura dos índios Guarani tanto no passado quanto atualmente, além das impressões pessoais de alguns índios sobre assuntos específicos. Os textos são acompanhados de ilustrações e de uma tradução não literal para o português, são curtos e tratam do cuidado com a reserva, os costumes, forma de vida e alimentação dos antigos, além da introdução da cachaça nas aldeias.

Kaiabi (Tupi-Guarani)

KAIABI, Aturi et al. *Jane jemu'jawa ypyrungatwa Jane je'enga*. São Paulo: Instituto Socioambiental; Brasília: MEC, Secretaria de Educação Fundamental, 1999. 107p.

Livro destinado à alfabetização em Kaiabi. Possui diversos textos e atividades de escrita, sempre com temas relacionados à cultura Kaiabi, além da marcação de falas masculinas e femininas através de logotipo diferenciado. Ele representa o trabalho coletivo de todos os professores Kaiabi e está sendo usado em oito escolas indígenas Kaiabi do Parque Xingu e na escola Cururuzinho da Terra Indígena Kaiabi, localizada no estado do Pará.

Kaingang (Jê) e Guarani (Tupi-Guarani)

TEIÊ, Acacio (*in memorian*) et al. *E assim começou a história que já havia começado*. Brasília: MEC/SEF-APEART, 1999. 64p.

O livro é escrito em português e relata a visão indígena sobre a história do Brasil, desde os primeiros contatos com a sociedade ocidental até os dias atuais. O livro visa dar apoio didático para o ensino de 1º e 2º graus, focalizando os povos Guarani e Kaingang do Paraná. Os relatos são acompanhados por ilustrações. No livro também encontramos algu-

mas fotos dos povos Kaingang e Guarani. O texto foi produzido como resposta às reivindicações e necessidades das comunidades indígenas do estado do Paraná, e dos jovens e adultos que desejam continuar com a sua escolarização. O material incluso tem como perspectiva a reflexão sobre a concepção de tempo, apresentando a análise e a compreensão da ocupação do território brasileiro a partir de diferentes pontos de vista. Nesse sentido, constata-se os conflitos e as diferenças que foram constituindo-se historicamente e que se expressam na realidade atual vivenciada pelas diferentes populações indígenas e não indígenas.

Kaingang (Jê)

MACEDO, Ana Vera (Org.). *Uma história Kaingang de São Paulo: trabalho a muitas mãos*. Brasília: MEC/Coordenação-Geral de Apoio às Escolas Indígenas, 2001. 55p.

Livro que conta a versão da história Kaingang de São Paulo. Ele é escrito em português porque, apesar de ser um livro sobre a história Kaingang, envolveu em sua produção outras duas etnias, a Terena e a Krenak e também por ter sido pensado uma futura utilização em escolas urbanas próximas às terras indígenas. Ele é dividido em quatro partes: a primeira reproduz atividades realizadas pelos professores índios durante seu curso de formação, com textos e ilustrações que produziram sobre diversos aspectos da vida kaingang, antes do avanço dos conquistadores sobre seu território; a segunda enfoca, através dos textos e das imagens, alguns assuntos ligados à história do contato entre os Kaingang e os não-índios; a terceira contém sugestões de atividades didáticas a serem realizadas em sala de aula; e a quarta parte traz a relação de fontes históricas que contêm informações sobre os Kaingang, suas terras e a construção da estrada de ferro.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de; OLIVEIRA, Silvia Maria de (Orgs.). *Kâgran fã to rá*. Ijuí: UNIJUÍ, 1996a. 32p.

Livro dedicado à formação do professor indígena bilíngüe. Composto por dez textos escritos por diversos autores na língua Kaingang, alguns acompanhados de ilustrações sobre as histórias contadas.

OLIVERIA, Gilvan Müller de; OLIVEIRA, Silvia Maria de (Orgs.). *Kānhgág ag t̃ygt̃yñh fã*. Ijuí: UNIJUÍ, 1996b. 28p.

Livro dedicado à formação do professor indígena bilíngüe. É composto por canções e/ou poemas na língua Kaingang, num total de 25 títulos, que foram escritos por diversos autores. Em alguns temos a presença de ilustrações em acompanhamento aos textos.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de; OLIVERIA, Silvia Maria de (Orgs.). *Inh Kónêg Kāme*. Ijuí: UNIJUÍ, 1996c. 65p.

Livro dedicado à formação de professores indígenas bilíngües. Composto por histórias e relatos dos indígenas, num total de 30 títulos. Os autores são diversos e encontramos ao lado de cada história/retrato uma ilustração.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de; OLIVERIA, Silvia Maria de (Orgs.). *Rim̃y t̃y nem gre han*. Ijuí: UNIJUÍ, 1996d. 46p.

Livro dedicado à formação de professores indígenas bilíngües. É composto por receitas ou descrições da culinária Kaingang. Os autores são diversos e encontramos em algumas receitas/descrições a ilustração dos principais alimentos utilizados ou do processo utilizado.

SILVERIA, Déa Maria Ferreira (Org.). *Kānhgág s̃ kām̃e*. Guarapuava-PR: CIRG (Conselho Indígena Regional de Guarapuava), 1993. 80p.

Livro composto de textos apresentados em seminários realizados pelos indígenas na língua Kaingang. Os seminários relatam a cultura dos índios Kaingang tanto no passado quanto atualmente. Os textos são acompanhados de ilustrações e de uma tradução para o português que não é literal, evitando assim que se fira a essência da língua indígena.

VYJKÁG, Adão Sales et al. *Êg Jam̃en k̃y m̃ũ*: textos Kanhgág. Brasília: APBKG/Dka Áustria/MEC/PNUD, 1997. 90p.

Livro escrito por homens e mulheres Kaingang de diversas áreas indígenas quando eram alunos do curso de formação de professores bilíngües. O livro tem o objetivo de servir como material de leitura no ensino bilíngüe. É dividido em três partes: a) O conhecimento e a prática na tradição Kanhgág, b) Histórias em Kanhgág e c) Nossa Luta. A primeira parte reúne trabalhos sobre o *kujã*, sobre como os Kaingang vêem a mor-

te e sobre rituais e festas. A segunda parte é composta de uma série de narrativas curtas, em língua Kaingang, sobre o cotidiano das comunidades. Na terceira estão reunidos trabalhos sobre a história e sobre a tradição guerreira do povo Kaingang.

Kamaiurá (Tupi-Guarani)

KAMAIURÁ, Kanawayuri et al. *Kamajura Jemo'etap*. Brasília: MEC/SEF/ISA/RFI, 1998. 92p.

Livro em língua Kamaiurá que inclui textos e exercícios para a alfabetização na língua materna. O texto apresenta inicialmente uma palavra, mostrando seu conteúdo referencial por meio de um desenho, seguida de uma ou duas linhas de texto e continua com exercícios de escrita e leitura de textos na língua Kamaiurá.

Kanamari (Katukína)

SILVA, Solange Pereira da et al. *Histórias de Kanamari*. [S.l.]: Projeto Kanamari/MEC/UNESCO, 1997. 23p.

Livro multidisciplinar escrito e ilustrado pelos alunos e professores Kanamari. O livro também possui diversas fotos ilustrativas tiradas pelos professores Kanamari. As histórias foram escritas durante o 2º curso de formação de educadores, realizado na aldeia Boca do Matrinchã, sendo que um dos textos fala justamente da história das aldeias que inicialmente se localizavam no igarapé Matrinchã. Outro texto trata ainda da economia e da história da região do Juruá, enquanto outros falam das principais doenças que inquietam os Kanamari, tais como malária, diarreia, catarro, tosse, entre outras.

Karajá (Karajá)

RIBEIRO, Eduardo R.; VALE, Maria do Socorro S. (Orgs.). *Iròdu iròdu-my Ijyky / Iròdu iròdu-my ijyy*. Aruanã-GO: Projeto de Educação e Cultura Indígena Maurehi, 1996. Série Natureza 1. 18p.

Livro de leitura que relata a cultura Karajá e a visão dos índios de cultura Karajá sobre os animais. Os textos foram escritos por professores de quase todas as aldeias Karajá com o objetivo de favorecer o intercâmbio de informações entre os povos de língua Karajá e são acompanhados de ilustrações dos animais descritos. No material encontramos os textos

contemplados nos usos das falas masculina e feminina, que é uma particularidade lingüística importante no meio social Karajá.

RIBEIRO, Eduardo R.; SILVA, Maria do Socorro P. da (Orgs.). *Nawiki Nawiki-my Ijyky / Nawii Nawii-my Ijyy*. Goiânia: Bandeirante, 2000a. Série Natureza 2. 47p.

Livro de leitura que relata a cultura Karajá e a visão dos índios de cultura Karajá sobre os animais. Os textos foram escritos por professores, professoras, artesãos, contadores de histórias, cantores e dançadores de rituais representantes das aldeias Karajá, Javaé e Xambioá com o objetivo de fortalecer a língua e a cultura Karajá na aldeia Buridina, no Município de Aruanã-GO. O livro inclui ilustrações dos animais descritos. Nos textos foram contemplados os usos das falas masculina e feminina, que é uma particularidade lingüística importante no meio social Karajá e ainda as variedades da língua Karajá faladas nas diversas aldeias. Encontramos também, na segunda parte do livro, as traduções dos textos em língua portuguesa.

RIBEIRO, Eduardo R.; SILVA, Maria do Socorro P. da (Orgs.). *Iny Kyri / Iny Yri*. Goiânia: Bandeirante, 2000b. Série Arte 1. 71p.

Livro de leitura que relata a arte Karajá. Os textos foram escritos por professores, professoras, artesãos, contadores de histórias, cantores e dançadores de rituais representantes das aldeias Karajá, Javaé e Xambioá com o objetivo de fortalecer a língua e a cultura Karajá na aldeia Buridina, no Município de Aruanã-GO. Os textos são acompanhados de ilustrações dos tipos de pinturas descritas. No material encontramos os textos contemplados nos usos das falas masculina e feminina, que é uma particularidade lingüística importante no meio social Karajá e, ainda, as variedades da língua Karajá faladas nas diversas aldeias. Encontramos também, na segunda parte do livro, as traduções dos textos em língua portuguesa.

POLECK, Lydia (Org.). *Adornos e pintura corporal Karajá*. 2. ed. Goiânia: MEC/SEF/SEE-TO, 1998. 47p.

Livro em português composto de textos e ilustrações produzidos por professores Javaé, Karajá e Xambioá na IV etapa do Curso de Formação realizado em Formoso do Araguaia, Estado do Tocantins. Os textos foram escritos em português, atendendo à solicitação dos grupos de se propiciar a troca de conhecimento entre eles e de compartilhar experiên-

cias. Ele representa apenas um primeiro passo para que os próprios professores índios explicitem e apresentem o saber compartilhado por todo o grupo, reelaborando e registrando esses conhecimentos com os alunos.

Kariri (Kariri)

CORTÊS, Clélia Néri; MOTTA, Erimita (Orgs.). *História da reconquista de Mirandela*. Brasília: MEC/SEF/UFBA, 2000. 31p.

O livro é composto de uma carta escrita em português por professores Kiriri a Clélia Cortes⁴ sobre a reconquista de Mirandela, em junho de 1995. Inclui também uma história sobre o mesmo acontecimento escrita e ilustrada por América Jesuína Kiriri. Uma cronologia de importantes datas na história da nação Kiriri é apresentada por Jean Lacrevez, período 1549-1995.

Os Kiriri não só reivindicam a identidade étnica de sua nação, mas também têm participado ativamente na reafirmação étnica de outros povos indígenas. Foi nessa linha de atuação que reivindicaram cursos de formação de professores e material didático à disposição que expressasse a cultura desse povo, trazendo para a sala de aula sua história, sua geografia e suas riquezas naturais.

Kaxinawa (Pano)

MANÁ, Joaquim Paulo de Lima (Ed.). *Huni Ktĩnẽ Miyui*. Rio Branco: MEC/SEF/OPIAC/CPI-AC, 2002. 71p.

Livro escrito em Kaxinawa que relata um pouco da história e da cultura desse povo através de seus mitos. Os mitos são acompanhados por ilustrações feitas por diversos autores. No fim do livro encontramos diversas fotos dos Kaxinawa. Inclui uma apresentação em francês por Nietta Monte (CPI-Acre) e um prefácio pelo, então, Ministro da Educação Paulo Renato Souza.

Krenak (Botocudo)

BAETA, Alice Motta (Org.). *Conne Pãnda Ríthioc Krenak* (Coisa tudo na língua Krenak). Brasília: MEC/UNESCO/SEE-MG, 1997. 67p.

Livro bilíngüe Krenak-Português sobre a história dos Krenak contada pelos Burúm (índios habitantes do Vale do Rio Doce-MG). O livro inclui uma seleção de palavras e frases em Krenak, além de diversas

ilustrações. Entre seus textos, há um que trata sobre a origem do nome Krenak, palavra que, segundo o autor, significa ‘cabeça na terra’ e estaria ligado ao rito de colocar a cabeça sobre a terra por um minuto antes de começar a dançar nas festas tradicionais.

Kuikuro (Karib)

WÜRKER, Estela; TRONCARELLI, Maria Cristina (Orgs.). *Tisakisü*. Brasília: ISA/MEC/PNUD, 1996. 106p.

Livro com pequenos textos formulados por participantes dos povos Kuikuro, Kalapalo, Matipu e Nahukuá durante os quatro cursos de formação de professores indígenas do Parque Indígena do Xingu (1994-1995). Todo o material está escrito em língua Kuikuro com exercícios didáticos e ilustrações complementares. Há ainda um único exercício com palavras em português para serem traduzidas em Kuikuro.

Manchineri (Aruák/Arawák)

MANCHINERI, Jaime Sebastião P. L.; MANCHINERI, Antônio Gerônimo (Orgs.). *Hinkaklu-mta*. Brasília: MEC/SEF/CPI-AC, 2001. 56p.

Livro de leitura na língua Piro, variedade Manchineri, acompanhado por ilustrações, resultado do programa “Uma Experiência de Autoria dos Índios do Acre”. Inclui 45 textos escritos por professores Manchineri em versão monolíngüe. O programa de educação referido é o que desenvolve a Comissão Pro-Índio do Acre, que tem, justamente, como linha central, ao lado das publicações didáticas, a articulação interinstitucional e políticas públicas.

Maxakali (Maxakali)

MAXAKALI, Gilberto et al. *Mõnāyxop Āgtux Yōg Tappet*. O livro que conta histórias de antigamente. Belo Horizonte: MEC/SEE-MG Projeto Nordeste/PNUD, 1998. 112p.

Livro realizado pelos professores Maxakali para ser utilizado nas escolas de suas aldeias. Contêm diversas histórias na língua Maxakali, algumas acompanhadas de tradução em português. As histórias são acompanhadas de ilustrações também feitas pelos professores em formação no Programa de Implantação das Escolas Indígenas de Minas

Gerais, iniciado em 1995. O livro faz parte do material didático-pedagógico que está sendo usado nas escolas do povo Maxakali.

MAXAKALI, Gilberto et al. *Geografia da nossa aldeia. Ûxuxet Ax, Hãmxeke ãgtux*. Brasília: SEE-MG/MEC, 2000. 52p.

Livro em Maxakali com tradução para o português sobre a geografia do território Maxakali. O livro contém ilustrações e mapas feitos pelos próprios índios. Os mapas procuram mostrar como está constituído o território Maxakali, para que as crianças possam saber onde se localiza o seu povo. Com o surgimento das escolas indígenas em Minas Gerais e com os cursos de formação de professores indígenas, os Maxakali, tanto professores como alunos, passaram a produzir desenhos e pinturas de grande valor cultural. Nos cursos de Formação de Professores Indígenas, os Maxakali tiveram a oportunidade de entrar em contato com diversos meios de expressão oral e escrita, tais como vídeo, fotografia, teatro, cinema, entre outros. O fruto dessa experiência é apresentado nessa publicação.

Mehinaku (Aruák/Arawák)

TRONCARELLI, Maria Cristina (Org.). *Imiehünaku Iayaka*. Livro para a alfabetização na língua Mehinaku. Brasília: ISA, ATIX, 2002. 95p.

Livro na língua Mehinaku, com diversos textos, ilustrações e exercícios produzidos pelos professores da aldeia, Makaulaka Awapi Mehinaku e Yawapula Mehinaku. Os temas introduzidos no livro estão divididos por áreas culturais, iniciando-se com uma palavra que tem seu conteúdo referencial mostrado em ícone e posteriormente apresentado dentro de uma construção sintática constituída de uma, duas e três linhas, até chegar a construções mais complexas, tais como pequenas histórias, todas escritas em língua Mehináku.

Nhandewa (Tupi-Guarani)

NIMBOPYRUÁ, Catarina Delfina dos Santos Kunhã et al. *Nhandewa-rupi nhande aywu ãgwã*. Para falarmos na nossa língua. Brasília: MEC/ SEF, 2002. 27p.

Livro de leitura Nhandewa-Guarani. Os textos relatam a cultura indígena em diversas regiões (Terra Indígena Nimuendaju, Terra Indígena Piaçaguera, Terra Indígena Laranjinha, Terra Indígena Pinhalzinho, Terra Indígena Rio do Azeite). Os autores são diversos e pertencentes às

regiões citadas. Junto a cada texto encontramos fotos que os complementam, além das respectivas traduções.

Pataxó (Maxakali)

PATAXÓ, Arariby (SILVA, Antônio A.) et al. *O povo Pataxó e sua história*. Parque Estadual do Rio Doce: MEC/UNESCO/SEE-MG, 1997. 47p.

Livro escrito em português pelos professores Pataxó. Os conteúdos apresentados procuram recuperar um pouco sobre a cultura e a história desse povo. Contém ilustrações que acompanham os relatos, entre eles, uma história do massacre ocorrido em 1951 quando, na aldeia dos Pataxó, os policiais colocaram fogo nas casas e mataram índios que tentavam fugir, uma outra que conta sobre a chegada dos Pataxó para a região de Minas Gerais, além de breves referências ao namoro e ao casamento. Outros relatos tratam ainda da elaboração de artesanato e da vida diária na aldeia.

PATAXÓ, Kanátyo. *Txopai e Itôhã*. Belo Horizonte: SEE-MG, 1997. Não paginado.

Livro que faz parte do programa de implantação das escolas indígenas de Minas Gerais. É um livro escrito em português por Kanátyo Pataxó que relata a lenda do surgimento do povo Pataxó na Terra; lenda essa contada por Apinhaera Pataxó. A história é repleta de ilustrações feitas pelo próprio autor.

PATAXÓ, Kanátyo et al. *Cada dia é uma história*. Brasília: MEC-SEF/SEE-MG, 2001. 39p.

Livro organizado na escola Indígena Pataxó *Bacumuxá*. É dividido em histórias sobre hábitos passados e ensinamentos sobre hábitos ainda presentes dos Pataxós, além de histórias ilustradas escritas tanto em Português como em Pataxó e um tipo de glossário ilustrado em língua Pataxó acompanhado das glosas em Português.

Sateré/Mawé (Tupi)

FRANCESCHINI, Dulce (Org.). *Satere-Mawe: pusu etiat wemu'e hap*. Maués-AM: MEC/PNUD/OPISM, 1997. 93p.

Cartilha dedicada à alfabetização na língua Sateré-Mawé. Inclui diversos exercícios de ortografia na língua materna e tem como objetivo

contribuir com a melhoria da educação escolar Sateré-Mawé, focalizando a revalorização da cultura indígena. A cartilha é ilustrada com desenhos que refletem a cultura material do povo Sateré-Mawé.

PROJETO EDUCAÇÃO FORMAL SATERÉ-MAWÉ. *Warana sa'awy etiat*. Brasília: OPISM/MEC, 2000a. 22p.

Livro de leitura na língua Sateré-Mawé acompanhado por ilustrações, resultado do projeto *Educação Formal Sateré-Mawé*. É constituído por um único texto na língua respectiva.

PROJETO EDUCAÇÃO FORMAL SATERÉ-MAWÉ. *Wantym sa'awy etiat*. Brasília: OPISM/MEC, 2000b. 19p.

Livro de leitura na língua Sateré / Mawé acompanhado por ilustrações, resultado do projeto *Educação Formal Sateré-Mawé*. É constituído por um único texto na língua respectiva.

Suyá (Jê)

SUYÁ, Temptxi et al. *Kĩsêdjê Kapẽrẽ*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 1999. 107p.

Esse livro foi escrito e desenhado por três professores Suyá do Parque Indígena do Xingu-MT. Ele está sendo utilizado nas três escolas indígenas Suyá do Parque Indígena do Xingu e entre os Suyá Novo (Tapayuna), que residem na Terra Indígena Kapôt/Jarina-MT, cujo território fica contíguo ao do Parque Indígena do Xingu. O livro é composto por textos e exercícios de atividades de escrita relacionados à língua e à cultura Suyá.

Tapirapé (Tupi-Guarani)

XE'AKAWYGA, Renilde et al. *Xanetawa Parageta*. História das nossas aldeias. São Paulo: MARI/MEC/PNUD, 1996. 107p.

Livro de leitura que relata as histórias da diversificada origem dos Tapirapé. Os textos são originários de pesquisas feitas com os mais velhos e foram trabalhados por grupos de alunos que se encarregavam de juntar e sistematizar as versões individuais em uma só, mais completa, além de ilustrá-las. Além de seu papel didático como material de leitura, tal livro é considerado também como uma ajuda na luta pela regulariza-

ção da Área Indígena Urubu Branco, sendo um testemunho da antiguidade de sua presença no local. As histórias são seguidas de traduções em língua portuguesa.

Terena (Aruák/Arawák)

BITTENCOURT, Circe Maria; LADEIRA, Maria Elisa. *A história do povo Terena*. Brasília: MEC/SEF/USP, 2000. 156p.

Livro em português sobre a história do povo Terena que complementa os livros de História, já que estes tratam pouco ou nada sobre as populações indígenas. Os temas tratados procuram vincular a história do povo Terena à história das demais populações brasileiras. O livro inclui fotos, mapas, pinturas e exercícios didáticos.

REZENDE, Rogério; NILSSON, Maurice. *A terra dos Terena: manual de educação ambiental para a terra indígena de cachoeirinha*. Brasília: Centro de Trabalho Indigenista, 1999. 37p.

Livro didático produzido pelo CTI (Centro de Trabalho Indigenista) que trata do meio ambiente e agroecologia do território Terena de Cachoeirinha. O texto inclui sugestões para a realização de atividades práticas e é repleto de ilustrações sobre a terra, além de fotografias da mesma. Refere-se principalmente ao território Terena de cachoeirinha, aos ambientes naturais e às roças, sendo que, nessa última seção, são mencionadas as principais plantas domesticadas e cultivadas pelo povo Terena.

Tikuna (Isolada)

ORGANIZAÇÃO GERAL DOS PROFESSORES TICUNA BILÍNGÜES – OGPTB. *O livro das árvores*. Benjamin Constant: OGPTB/SEF/MEC, 1997. 96p.

Livro que apresenta a relação dos Ticuna com as árvores que formam a floresta, focalizando o valor e o significado de várias espécies para a sua sobrevivência física e cultural. São contadas várias histórias (em português) sobre as diversas árvores do Amazonas, além de lendas sobre personagens da floresta. As histórias são acompanhadas por ilustrações que, assim como os textos, foram feitas pelos professores bilíngües.

ORGANIZAÇÃO GERAL DOS PROFESSORES TICUNA BILÍNGÜES – OGPTB. *Werigü Arü Ae*. Brasília: OGPTB/MEC, 2002a. 47p.

Livro em língua Ticuna composto por diversas pequenas histórias sobre os pássaros que habitam a fauna do Amazonas. Cada história é acompanhada pela ilustração do pássaro. As ilustrações foram feitas parte por Ramberth Tomás do Carmo (14 anos) e parte por Sandro do Carmo Ferreira (12 anos), ambos jovens Ticuna.

ORGANIZAÇÃO GERAL DOS PROFESSORES TICUNA BILÍNGÜES – OGPTB. *Livro de saúde bucal*. Brasília: OGPTB/MEC, 2002b. 64p.

Livro em português composto por explicações sobre a saúde bucal, não como uma área isolada, mas relacionada com outras questões fundamentais à promoção da saúde em geral, tais como a conservação dos recursos naturais, a defesa da terra, a produção dos alimentos, as mudanças nos hábitos alimentares, entre outras. Os textos e ilustrações foram elaborados pelos professores Ticuna a partir dos conteúdos trabalhados em oficinas do programa de educação em saúde bucal e de pesquisas feitas junto a pessoas idosas.

ORGANIZAÇÃO GERAL DOS PROFESSORES TICUNA BILÍNGÜES – OGPTB. *Cururugü Tchiga*. Brasília: OGPTB/MEC, 2002c. 62p.

Livro em língua Tikuna sobre os sapos da região do Amazonas. São várias pequenas histórias, cada uma contando sobre um sapo que também aparece ilustrado, parte por José C. Marques e parte por João do Carmo. As histórias foram narradas por Getúlio Ngupacü e Manoel Carecü. Na apresentação, os narradores das histórias afirmam que ao lendo, os alunos vão conhecer o cururu que se transforma em peixe, o que serve para comer, e também o que traz alguns segredos.

Timbira (Jê)

LADEIRA, Maria Elisa et al. *Estudando os Cerrados*. São Paulo: Centro de Trabalho Indigenista, 1999. 92p.

Livro dedicado ao estudo dos cerrados do sul do Estado do Maranhão e norte do Tocantins, território tradicional dos grupos Timbira, com o objetivo de contribuir para a defesa deste ambiente. É composto de diversos exercícios didáticos que utilizam os conhecimentos já adquiridos pelos

Timbira. Após uma apresentação e uma introdução é dividido ainda em sete capítulos: 1) *Por que estudar os cerrados?*, 2) *O que são os cerrados?*, 3) *O solo*, 4) *O clima*, 5) *As plantas*, 6) *Os animais* e 7) *Os problemas ambientais*.

Tiriyó (Karib)

COMUNIDADE TIRIYÓ E KAXUYANA–ALDEIA CUXARÉ. *Serö nai sarataimö iwehtopompö*. História do peixe-tesoura. Brasília: MARI E NHII-USP/SEF-MEC, 2000. 41p.

História do peixe-tesoura escrita coletivamente pelos alunos da turma de adultos da Escola Indígena Tuxaua Awiri, da aldeia Cuxaré. O texto é bilíngüe, Tiriyó-Português, com desenhos feitos por Demétrio Amisipa Tiriyó para ilustrar as diversas paisagens da história. Foi produzido no âmbito do Projeto “Resgatando a Escola junto com os Tiriyó e Kaxuyana: formação de professores indígenas e melhoria nas condições de ensino”. Nesse sentido, o objetivo desta publicação é desenvolver e estimular a leitura e a escrita dos alunos, valorizando o conhecimento da comunidade.

Tukano (Tukano)

NASCIMENTO, Paulo César N. do (Org.). *Mari yeé kiti*: nossas histórias. São Gabriel da Cachoeira: SEF/MEC, 2002. 31p.

Livro de leitura escrito em Língua Tukano. É composto de dez histórias deste povo que as manteve, transmitindo-as de geração a geração. Ao final de cada história incluem-se perguntas para os alunos trabalharem a interpretação dos textos. As primeiras quatro histórias referem-se ao jabuti e suas disputas com a anta, a onça, o gigante, a mucura e o veado, enquanto que as outras falam de acontecimentos e situações variadas.

Tuyúka (Tukáno)

RESENDE, João Bosco Azevedo (utãdiata) et al. *Kiti Wederira Tuohoarira*. São Gabriel da Cachoeira: Escola Indígena Utapinopona–Tuyuka/FOIRN/ISA, 2002. 64p.

Livro escrito na língua Tuyuka, de autoria coletiva que visa fortalecer o ensino-aprendizado via tradição oral e também criando outro modelo de conhecimento que é a cultura escrita, além de contribuir com a sociedade brasileira no entendimento da multiculturalidade do país, fazendo

valer a igualdade de direitos lingüísticos mediante a publicação de literatura e documentos nas línguas indígenas. É composto por diversos textos, sendo que algumas histórias reaparecem em diferentes versões por se pensar sobre questões pedagógicas sobre a produção e interpretação de textos. O livro é ainda repleto de ilustrações feitas pelos próprios índios.

Umutina (Bororo)

CUPUDUNEPÁ, Maria Alice de Souza. *Arte indígena Umutina*. Mato Grosso: MEC/SEDUC, 2002. 51p.

Livro escrito em português, elaborado com a participação dos alunos das séries iniciais da Escola Indígena Municipal Otaviana Calmom, Barra dos Bugres-MT. Ilustrações foram compostas por tais alunos e compõem os textos do livro, que tem como objetivo principal incentivar e divulgar a cultura material do povo Umutina. A cultura Umutina, nos últimos anos, vem sendo revitalizada com a ajuda das pessoas idosas e dos jovens interessados no assunto. Com os cursos de formação de professores indígenas coordenados pelo Estado de Mato Grosso e com o incentivo à pesquisa, vem sendo possível a publicação de livros desse tipo, o que contribui para a concretização de tal objetivo.

Uru-eu-wa-wau (Tupi-Guarani)

SAMPAIO, Wany. *Cartilha Experimental Amondava*. Porto Velho: Núcleo de Educação Indígena de Rondônia/Secretaria de Estado da Educação, 1997. 88p.

Cartilha experimental na língua Uru-eu-wa-wau realizada por solicitação do povo Amondava ao Núcleo de Educação Indígena de Rondônia. A cartilha está integralmente dedicada à apresentação das grafias, separação silábica das palavras e prática da escrita.

Waiãpi (Tupi-Guarani)

CENTRO DE TRABALHO INDIGENISTA. *Livro do artesanato Waiãpi*. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Fundamental, 1999. 60p.

Trata-se de um livro escrito em português pelos professores Waiãpi. Nele encontramos um pouco da história da demarcação das terras do povo Waiãpi, textos sobre seus hábitos e cultura no geral, além de uma descrição de seus artesanatos, o modo de confecção e a utilidade dos

mesmos. O livro é todo ilustrado por desenhos feitos também pelos índios e por fotografias.

Waurá (Aruák/Arawák)

ARAPAWÁ, Waurá et al. *Wauja ogatakojatau*. Livro para alfabetização na língua Waurá. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2004. 79p.

Livro escrito na língua Waurá, com diversos textos, ilustrações e exercícios produzidos pelos professores, auxiliares de enfermagem, agentes da saúde e alunos da escola Indígena Waurá. Os conteúdos do mesmo estão divididos por áreas culturais. Inicia-se com uma palavra que tem seu conteúdo referencial mostrado em ícone e posteriormente apresentado dentro de uma construção sintática constituída de uma, duas e três linhas, até chegar a construções mais complexas, tais como pequenas histórias, todas escritas em língua Waurá.

Xakriabá (Jê)

ALMEIDA, Maria Inês de (Coord.). *Livro Xacriabá de plantas medicinais: fonte de esperança e mais saúde*. Belo Horizonte: MEC/UNESCO/SEE-MG, 1997. 63p.

Livro em português que descreve receitas de remédios para diversas doenças utilizados pelos Xakriabá, com algumas ilustrações das plantas que servem de matéria-prima. Surgiu como resposta concreta a um dos problemas mais graves entre os índios Xacriabá, as diversas doenças que afetam esse povo. São apresentados 48 plantas medicinais acompanhadas de sua descrição e receituário.

OLIVEIRA, José Nunes et al. *O tempo passa e a história fica*. Belo Horizonte: MEC/UNESCO/SEE-MG, 1997. 95p.

Livro em língua portuguesa contendo narrativas em verso e em prosa sobre os acontecimentos e fatos importantes na vida da comunidade Xacriabá, como a luta pela posse da terra, a morte do líder Rosalino, a formação de professores e o massacre ocorrido em 1987 na aldeia Sapé, no município de São João das Missões. Inclui também textos ficcionais, ou seja, contos tradicionais do sertão mineiro, transmitidos oralmente de geração em geração. O livro é repleto de ilustrações também feitas pelos professores, além de conter algumas fotos.

Xerente (Família Jê)

POLECK, Lydia (Org.). *Dasa-Kmãnãr-ze: receitas Xerente*. Goiânia: MEC/SEF/SEE-TO, 1998. 52p.

Livro de receitas culinárias e medicinais dos Xerente. Ao lado de algumas receitas encontramos ilustrações das matérias-primas e instrumentos utilizados na composição das receitas. Texto em versão bilíngüe Xerente-Português, que respeita a forma de escrever dos Xerente, o que se evidencia pela escrita diferente das palavras, dependendo se a fala é dos mais velhos, dos mais jovens, ou ainda se representa um estilo mais formal ou menos formal.

Yanomami (Yanomami)

ANDUJAR, Claudia (Coord.). *Yama ki hwëriamouwi thë ã oni: palavras escritas para nos curar*. 2. ed. Brasília: MEC/SEF/CCPY, 1998. 91p.

O livro é uma reunião de cinco cartilhas bilíngües Yanomami-Português sobre as epidemias dos brancos (o mal da malária, o mal da gripe, o mal da tosse e as dores de dentes). Tanto os textos quanto as ilustrações foram realizados por índios Yanomami. Inclui uma apresentação do antropólogo Bruce Albert (ORSTOM, França) assessor da Comissão Pró-Yanomami (CCPY), anexos que descrevem os antepassados dos Yanomami, suas línguas e dialetos, além de uma breve referência sobre os sons e a grafia Yanomami, variedade Yanomae.

Zoró (Monde)

TAMALISYN, Ujatu (Org.). *Pangyjěj kue sep: a nossa língua escrita no papel*. Rondônia: MEC/SEF/NEI-RO, 1994. 97p.

Primeiro livro dedicado à alfabetização de adultos e à formação de professores indígenas Zoró. De conteúdo elaborado pelos próprios alunos Zoró tem como objetivo contribuir para o resgate e incentivo da autonomia e práticas tradicionais dos Pangyjěj (Zoró). Todos os textos encontram-se escritos na língua indígena Zoró.

Notas:

¹ Não foram incluídos os materiais dos últimos anos (2003-2006) por não termos conhecimento dos mesmos.

² Os nomes em (X) indicam a família lingüística correspondente. Segue-se a classificação lingüística apresentada em RODRIGUES, Aryon. *Línguas Brasileiras*. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

³ A grafia dos nomes e de suas línguas neste artigo segue a convenção promovida pela Associação Brasileira de Antropologia (1953), isto é, os nomes dos povos e línguas indígenas são escritos como palavras sem flexão de gênero nem de número.

⁴ Clélia Cortês defendeu em dezembro de 1996 sua dissertação de Mestrado com o tema "Educação é como o vento: os Kiriri por uma educação pluricultural". Faculdade de Educação da UFBA. Salvador.

Recebido em 26 de fevereiro de 2006.

Aprovado para publicação em 4 de março de 2006.